

Preservar Brasília sem estagnar

JOSEMAR GONÇALVES

GOVERNADOR PEDE CONSENSO DA SOCIEDADE PARA TRAÇAR METAS DO DESENVOLVIMENTO URBANO DA CAPITAL

O governador Joaquim Roriz lançou ontem, no Memorial JK, o projeto que dará origem ao novo Plano Diretor de Brasília. Durante 300 dias, a partir de agora, representantes de todos os setores da sociedade vão discutir formas de preservar o tombamento do Plano Piloto sem impedir o desenvolvimento econômico do Distrito Federal.

"Este é um dia histórico para o meu governo", disse Roriz na cerimônia. "Há muito tempo Brasília precisava de um estudo que garantisse uma forma de ocupação racional da cidade. A capital

foi projetada para ter 500 mil habitantes no ano 2000 e virou o século com quase dois milhões de habitantes", lembrou o governador. "É preciso fazer um pacto, um consenso da sociedade para definir as formas de ocupação da cidade", completou.

A primeira preocupação do novo Plano Diretor, segundo Roriz, será a de preservar o traçado urbanístico do Plano Piloto. "Vamos lutar sempre pela preservação. Mas o tombamento não pode ser um obstáculo para o desenvolvimento do DF", destacou Roriz, que foi muito aplaudido por dezenas de prefeitos comunitários.

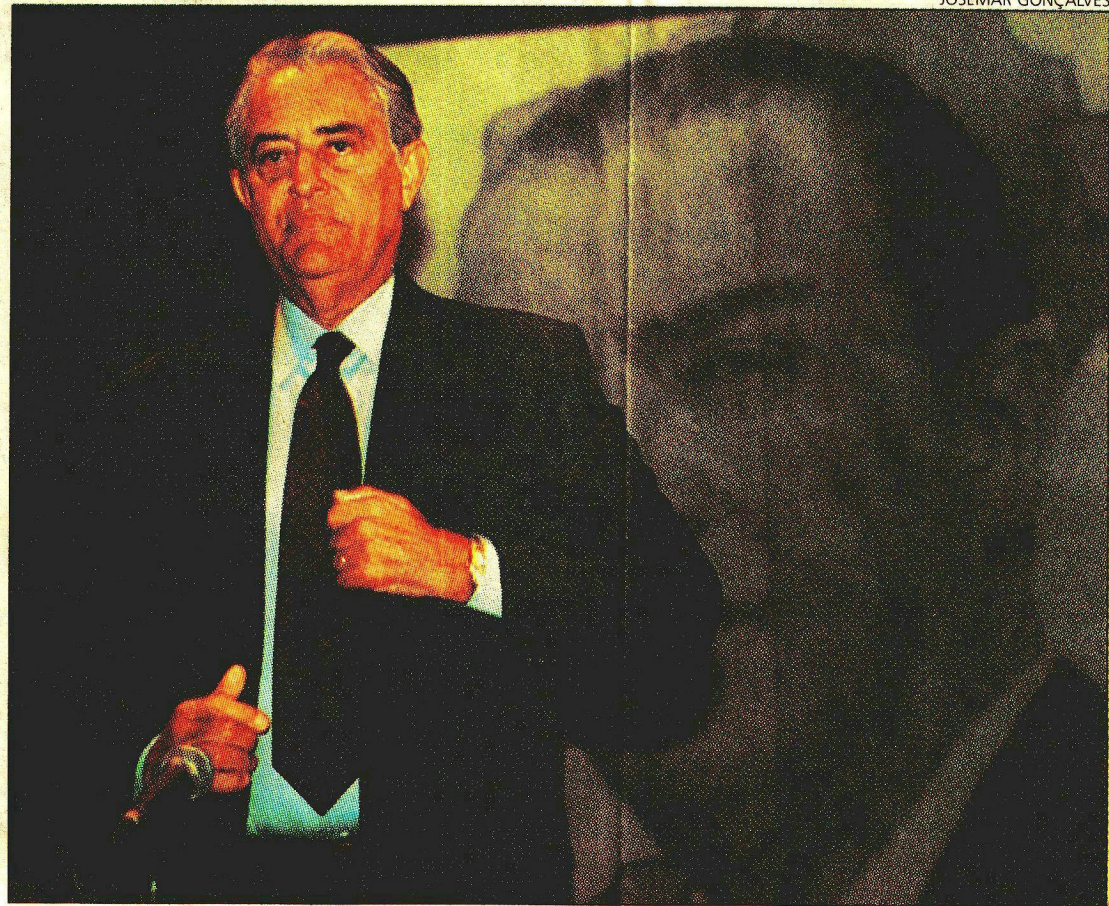
A secretária de Habitação, Ivelise Longhi, lembrou que o tombamento de Brasília como Patrimônio da Humanidade refere-se à concepção da cidade, e não aos prédios. "Muitas pessoas se esquecem desse detalhe, e por isso acabam pensando que nada

pode ser feito de novo em Brasília. Mas não é verdade", explicou ela.

"Vamos formar um grupo de trabalho que dará um amplo diagnóstico da situação de Brasília. Depois, aprovaremos o novo Plano Diretor e começaremos a sua implementação", informou a secretária.

Roriz lembrou, ainda, que o principal objetivo do Plano Diretor Estratégico será o de garantir o bem-estar dos habitantes de Brasília. "Há muitas incertezas e ameaças, mas existem, também, grandes oportunidades para transformações positivas", destacou Ivelise Longhi.

Na cerimônia, estavam presentes os secretários Tadeu Filippelli (Obras), Odilon Aires (Assuntos Fundiários) e Maria Cecília Landim (Administração), além do presidente em exercício do Tribunal de Contas do DF, Manoel Andrade.



COM a foto de JK ao fundo, Roriz garantiu, no Memorial, que preservação é a prioridade